

INFORMATIVO Plenarium

#SEUVOTO
TEMPODER

ELEIÇÕES 2020

Informativo oficial do TRE-SE | Ano XIV - nº 36 - dezembro de 2020



AS ELEIÇÕES 2020: 1º E 2º TURNOS O TRABALHO DA JUSTIÇA ELEITORAL



Registro da pandemia em fotos. Cenas desse contexto com vários enfoques



Membros do TRE-SE receberam a Medalha do Mérito Eleitoral



Presidente do TRE-SE participa do XIV Encontro Nacional do Poder Judiciário

EDITORIAL

Em razão da pandemia do novo coronavírus, o processo de planejamento e execução das atividades relacionadas às Eleições 2020 teve que observar as orientações das autoridades sanitárias, visando a garantir um ambiente de votação adequado para receber milhares de eleitores, que cumpriram o dever cívico em segurança.

A matéria de capa da edição de dezembro de 2020 do informativo PLENARIUM faz um resumo das principais etapas do processo eleitoral. Recheada de fotografias, a matéria aborda o voto do indígena, a sistemática de auditoria das urnas, o quantitativo de denúncias recebidas pela App Pardal, o trabalho desenvolvido pela Ouvidoria Regional Eleitoral, a Central de Libras e o Centro de Divulgação das Eleições.

A edição de novembro do informativo PLENARIUM é abrilhantada pela mensagem do presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE), desembargador **José dos Anjos**. Ele agradeceu aos milhares de agentes públicos envolvidos no processo eleitoral de Sergipe. Além de enaltecer o trabalho de juízes, servidores, mesários, entre outros colaboradores, o presidente transmitiu energia e esperança (em relação à pandemia) e desejou a todos boas festas.

Uma matéria especial mostra um pouco do trabalho do médico e fotógrafo **José Augusto Soares Barreto Filho (Guto)**. Trata-se de um documentário em fotografia, projeto iniciado em março de 2020 (começo da pandemia no Brasil). O médico revela, por meio dos registros fotográficos, os bastidores do combate à pandemia. O documentarista acompanhou o segundo turno das eleições em Aracaju, com o objetivo de mostrar os cuidados adotados pela Justiça Eleitoral no sentido de promover eleições com observância de todos os protocolos de segurança sanitária.

Outra matéria de destaque versa sobre a honraria conferida a três juízes membros do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE) e ao procurador regional eleitoral. As autoridades foram agraciadas com a Medalha do Mérito Eleitoral, no grau Comendador.

A coluna Memória Eleitoral traça um recorte histórico sobre a evolução das urnas até o advento da urna eletrônica em 1996. A retrospectiva da história do receptáculo de votos inicia com o cofre de pelouros (no Brasil colônia), passa pelo detalhamento da construção da urna em madeira (1822-1889), da urna de ferro (década de 40) e da urna em lona ou náilon marrom (1974).

Que você tenha agradável leitura!
Equipe ASCOM.



ASCOM
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO TRE/SE

PRESIDENTE

Desembargador José dos Anjos

VICE-PRESIDENTE E CORREGEDOR REGIONAL ELEITORAL

Desembargadora Iolanda Santos Guimarães

JUÍZES MEMBROS

Gilton Batista Brito

Edivaldo dos Santos

Raymundo Almeida Neto

Leonardo Souza Santana Almeida

PROCURADOR REGIONAL ELEITORAL

Heitor Alves Soares

DIRETOR GERAL

Rubens Lisboa Maciel Filho

ASSESSOR DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO SOCIAL E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ricardo Augusto Ferreira Ribeiro

DRT 1037

REVISÃO

André Frossard

João Lover

Kátia Gomes

PROJETO GRÁFICO

Jéssica Alves

Luigi Abdias

FOTOGRAFIAS

ASCOM

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE

Centro Administrativo

Gov. Augusto Franco - CENAF

Lote 7 Variante 2 - Bairro Capucho

Aracaju - SE - CEP: 49081-000

SUMÁRIO

Mensagem de fim de ano.....	4
As Eleições 2020: 1º e 2º turnos.....	5
Medalha do Mérito Eleitoral.....	11
XIV Encontro Nacional do Poder Judiciário.....	12
Registro da pandemia em fotos.....	13

MEMÓRIA ELEITORAL



Tipos de urnas eleitorais antes da urna eletrônica

Cofre de pelouros – no Brasil colônia, com três fechaduras, guardava os pelouros com os nomes dos potenciais servidores. Pessoas diferentes ficavam com as chaves, só com anuência unânime, poderia ser acessado o conteúdo. **Pelouros:** bolas de cera, nas quais era depositado papel com os nomes dos candidatos que teriam o mandato de um ano.

Urna em madeira, 1822 – 1889, com abertura superior para depositar a cédula e fechadura com três chaves – uma chave para o juiz, uma para o escrivão e outra para o membro do Ministério Público.

Urna em madeira, 1893, com abertura superior, com mecanismo de lacre em metal, fechadura em metal na parte anterior, com uma chave do mesmo material.

Urna de madeira, início do século 20, com abertura superior, com mecanismo de lacre em latão. Duas tiras de latão contornando-a para garantir solidez. Fechadura com 2 chaves em metal e lacre em latão pintado na cor preta sobreposto. Um sinal circunscérico com 0,5cm de profundidade na parte superior da tampa e na parte anterior.

Urna de madeira, início do século 20, em madeira pintada, com fechadura em metal. Marca o fim dos modelos baú de madeira. Com fechadura em metal, foi usada nas eleições dos anos vinte e trinta.

Urna de votação de madeira das eleições de 1932, 1934 e 1937, em formato de caixote. Com a redemocratização do país, a partir de 1945 (2ª fase da Justiça Eleitoral), voltou a ser utilizada até 1950, é o fim dos modelos de urna em madeira fechada por chave.

Urna de ferro, década de 40, com alça nas laterais, tampa na parte superior com abertura para se colocar a cédula, com uma fechadura e outra sobreposta com dois mecanismos de lacre em suas laterais, ambas fixas e articuladas.

Urna em lona branca, com tampa removível, em latão, na parte superior, com uma abertura para se colocar a cédula, sobreposta por outra em material flexível coberto com o mesmo tecido do saco destinado a receber as cédulas. Uma argola em arame fixada na parte superior facilitava o transporte. Armas da República pintadas em cores, em batique, nas cores nacionais, numa das faces do saco.

Urna em lona ou náilon marrom, 1974, a parte superior em metal recoberto com lona marrom, com tampa removível pintada em verde, com fechadura e abertura para se colocar a cédula de votação, em cima, outra tampa que cobre a primeira. A inferior, em material flexível, recoberta com o mesmo tecido, permite que a superior se encaixe e que o volume seja reduzido facilitando o transporte. As duas partes, quando encaixadas, são presas por articulações metálicas presas em duas laterais opostas que prendem também duas argolas, nas quais se fixam uma alça de lona. Permaneceu com o sistema de lacre de chumbo, selado por meio de alicate. É utilizada até hoje, caso não seja possível usar a urna eletrônica.

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

- 03 Dulciana Melo Tavares
- 04 Alisson Bruno Santos Vieira
- 04 Lucas Oliveira Freire
- 05 Ada Cristiane Campos
- 05 Ivaldo Paulo Souza de Jesus
- 06 Jurene Barreto Santos
- 09 Manoel Wandecok de Souza
- 10 Nilson Batista dos Santos
- 10 Ricardo Loeser de Carvalho Filho
- 13 André Amancio de Jesus
- 16 Olavo Cavalcante Barros
- 18 José Roberto Costa
- 18 Luciano Augusto Barreto Carvalho
- 18 Telma Machado Pereira Oliveira
- 19 Rui Monteiro Costa
- 20 José Samarone Deda Araújo
- 21 Ariadne Rezende de Oliveira
- 21 Edjane Lima Ribeiro
- 23 Belanisa Souza Chagas
- 24 Ana Tereza Siqueira Lima
- 25 Cláudio Lima Juiz
- 28 Juliana Leite Baptista de Meneses
- 28 Maria das Dores Silva dos Santos
- 28 Maria Livia de Oliveira Gois Souza
- 29 Carlos Augusto dos Santos
- 29 Thiago Augusto Oliveira Santos
- 30 Mônica Batista Zago
- 31 Elissandra Santos Soares
- 31 Fernanda Barros Carvalho Santana

MENSAGEM DE FIM DE ANO

DES. JOSÉ DOS ANJOS | PRESIDENTE DO TRE-SE



O ano de 2020 está chegando ao fim. E esperamos que, em 2021, encontre-se solução para a pandemia que assola o planeta. Que o espírito de Natal e as boas energias do Ano Novo nos guiem em direção a um horizonte de luz.

As festas natalinas enchem nossos corações de amor, de esperança e de gratidão, razão pela qual aproveito a oportunidade para deixar aqui meu sincero agradecimento aos partícipes do sucesso obtido no pleito municipal de 2020.

Realizar uma eleição é um trabalho monumental, que envolve logística em larga escala, desenvolvimento de *softwares*, macrogestão de pessoas, prestação jurisdicional célere, atendimento de qualidade aos eleitores, entre vários microprocessos. Nada disso seria possível sem a participação dos colaboradores/parceiros da Justiça Eleitoral.

De início, registro o primoroso trabalho desenvolvido pelos juízes membros do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe e pelos 29 juízes eleitorais do Estado, com o procurador regional eleitoral e com os promotores atuantes nas Zonas Eleitorais.

Aos servidores da Justiça Eleitoral de Sergipe empenho minhas sinceras homenagens e gratidão pelo comprometimento de cada um. Presidir o TRE-SE durante o pleito municipal de 2020 foi uma experiência fantástica. Certamente, contar com a assessoria de tão valiosos servidores pavimentou o caminho para o sucesso da minha gestão. O trabalho de cada um dos senhores foi essencial, tanto os da Sede quanto os dos Cartórios Eleitorais, cada um contribuiu, à sua maneira, para o êxito de nossa missão.

Agradeço aos quase 28 mil colaboradores (mesários, motoristas, coordenadores de local de votação, pessoas de apoio etc.) que atuaram nas Eleições 2020. Sem a participação dos mesários seria inviável realizar um evento de tão grande proporção. Os 1.610.407 eleitores sergipanos foram atendidos de forma célere, cortês e com observância de todos os protocolos de segurança sanitária.

Outro elemento estratégico importante nas eleições foi a participação da Polícia Militar do Estado e das demais forças de segurança pública (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, ABIN, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Guardas Municipais, em especial, a de Aracaju).

Aos que cooperaram para o sucesso de mais uma eleição, saibam que sua participação foi decisiva para a escrita de mais uma página gloriosa da história de Sergipe.

Feliz Natal e próspero Ano Novo!

AS ELEIÇÕES 2020: 1º E 2º TURNOS



Em razão da pandemia do novo coronavírus, o processo de planejamento e execução das atividades relacionadas às eleições teve que observar as orientações das autoridades sanitárias, visando a garantir um ambiente de votação adequado para receber milhares de eleitores, que cumpriram o dever cívico em segurança.

Este contexto impôs restrições referentes ao trabalho da Justiça Eleitoral: boa parte dos servidores do TRE-SE teve de laborar remotamente. E, na reta final de preparação da eleição, com o retorno às atividades presenciais, um rigoroso protocolo foi executado para resguardar a saúde dos servidores, dos magistrados e dos cidadãos que utilizam os serviços da Justiça Eleitoral.

Conforme a determinação do Tribunal Superior Eleitoral, com anuência dos Poderes Legislativos, o 1º turno das Eleições aconteceu dia 15 de novembro, e segundo ocorreu no dia 29 de novembro 2020. O 1º turno ocorreu sem maiores intercorrências. Todo o planejamento foi executado com propriedade: o treinamento de mesários e de servidores; o registro de candidatura (sistemas Divulga/Cand/Contas e Pje); a boa execução da logística administrativa e de segurança contribuiu para o bom resultado. O que saiu da normalidade foi a apuração

dos votos do 1º turno: a totalização, neste ano, foi realizada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por medidas de segurança, demorou um pouco, mas, antes das 23 horas do dia 15 de novembro, todos os votos referentes ao Estado de Sergipe já haviam sido apurados. No 2º turno, com a demanda bem menor, às 18h20 do dia 29 de novembro, a apuração dos votos de Aracaju (único município em que houve 2º turno em Sergipe) já havia sido concluída. A apuração pôde ser acompanhada pelo App **Resultados**, disponibilizado pelo TSE.

A sessão plenária, no dia 15 e no dia 29 de novembro, foi aberta às sete horas e encerrada às dezessete horas pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE), Des. **José dos Anjos**. Ao encerrar a sessão, nas duas oportunidades, o desembargador afirmou que a Justiça Eleitoral estava cumprindo a sua missão com louvor. Disse que o contexto impôs que se refizesse o planejamento e que foram tomadas sérias medidas de segurança sanitária. “A pandemia não impediu a realização das eleições nem a continuação das atividades da Justiça Eleitoral, principalmente no que se refere ao atendimento ao cidadão. Parabenizo e agradeço aos juízes eleitorais, aos promotores, aos membros deste colegiado, aos servidores e aos colaboradores do TRE-SE, às Polícias Militar, Civil, Federal, Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros e às Guardas Cíveis Municipais. Sinto-me gratificado pelo dever cumprido”, concluiu o presidente.



Votação de indígenas

Cumprindo o seu papel constitucional de garantir que todos os cidadãos possam exercer o direito de escolha, a Justiça Eleitoral de Sergipe disponibilizou estrutura e pessoal para que os 294 eleitores índios do Povoado Ilha de São Pedro pudessem votar. Desse modo, ele votaram no primeiro turno participando com o voto para eleger os candidatos do município de Porto da Folha. A centésima trigésima terceira (133ª) seção eleitoral funcionou na Escola Estadual Indígena Dom José Brandão de Castro, Porto da Folha-SE: sede da 18ª Zona Eleitoral (ZE), que possui jurisdição também sobre o município de Monte Alegre.



Auditoria da urnas

Nos dois turnos, houve auditoria das urnas eletrônicas. As auditorias foram realizadas no domingo das eleições (15 e 29 de novembro). Restou

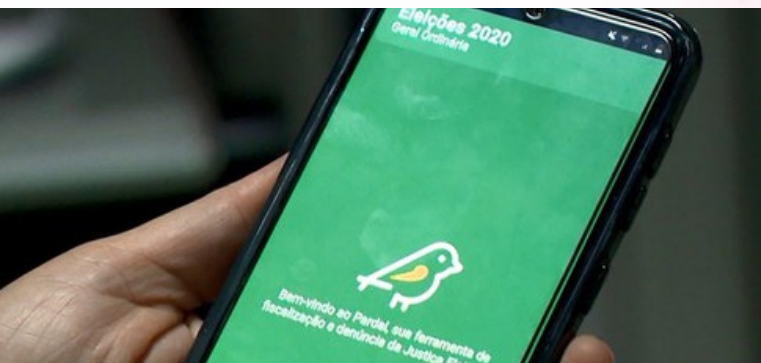
demonstrada a confiabilidade das urnas. Com os sistemas checados, os dados corresponderam conforme o batimento das chaves de segurança, e os boletins das urnas testadas corresponderam aos votos inseridos nelas.



Ocorrências de urna

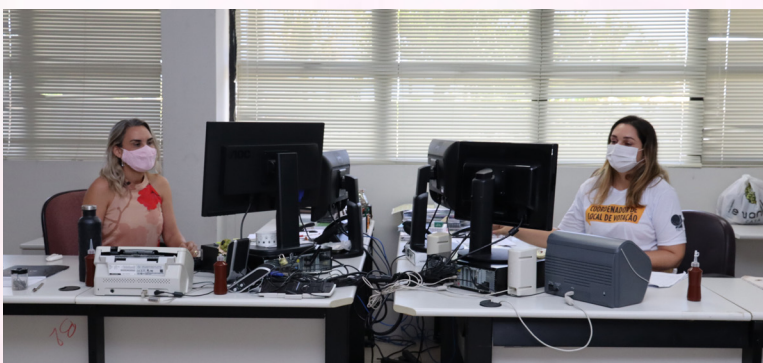
Pela demanda, houve mais ocorrências de urna no 1ª turno. No primeiro turno, o TRE-SE dispôs de 1.281 urnas reservas (de contingência), apenas 97 equipamentos precisaram ser substituídos. Outros problemas de menor importância, detectados nas máquinas de votação (ajuste de data e hora, troca do papel da bobina, troca de tomada), foram solucionados de imediato pelos técnicos de urna. Os locais que registraram o maior número de ocorrências foram Aracaju (68), Nossa Senhora do Socorro (18), Lagarto (11), Estância (8), São Cristóvão (7) e São Domingo (5).

Para o 2ª turno das Eleições 2020, o Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE) preparou 1.248 urnas eletrônicas, que foram utilizadas no dia 29 de novembro, data do segundo turno, em Aracaju. Do total de urnas, 1.041 de seção, o restante (207) foram urnas de contingência. Houve 38 ocorrências, apenas 21 urnas foram substituídas, quantidade bem inferior a do 1º turno.



Aplicativo Padal, registro apenas do 1º turno

Já consolidado como uma ferramenta de controle social nas eleições, o aplicativo Padal registrou 1.041 denúncias apenas em Sergipe. Os municípios com a maior incidência de queixas foram: Aracaju (128), Nossa Senhora do Socorro (80), Itabaiana (67), Indiaroba (64), Lagarto (41), Moita Bonita (41), Siriri (39); Estância (36); Salgado (32); Umbaúba (32); Barra dos Coqueiros (30); Pacatuba (29), São Cristóvão (27), Monte Alegre de Sergipe (21), Carira (18), Malhador (18), Nossa Senhora de Lourdes (17), Tobias Barreto (15), Frei Paulo (14), Itaporanga D'Ajuda (13), Laranjeiras (13), São Domingos (12), Propriá (11), Poço Verde (11), Capela (10) e Japaratuba (10).



Atendimentos da Ouvidoria

Nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 2020 (no 1º Turno das Eleições 2020), a Ouvidoria Eleitoral esteve de

plantão no horário de 7 às 19 horas para atendimento aos eleitores. Foram registrados 993 atendimentos durante os três dias de plantão, sendo 204 na sexta-feira, 190 na véspera do pleito, e 599 no domingo de eleição. Os dois principais canais de contato com o eleitor foram o telefone (566) e o WhatsApp (414).

Nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2020 (no segundo turno das Eleições 2020), a Ouvidoria Eleitoral também esteve de plantão no horário de 7 às 19 horas para atendimento aos eleitores. E houve poucos atendimentos. Os eleitores entraram em contato pelo telefone (79) 3209-8777 e pelo Whatsapp (79) 99948-1969. A Ouvidoria também coloca à disposição o e-mail- ouvidoria@tre-se.jus.br.



Central de Libras

Nos dois turnos, o eleitorado sergipano que se comunica pela Língua Brasileira de Sinais – **Libras** – teve à disposição o serviço de intérprete da Central de Libras do TRE-SE para tirar as dúvidas e para se comunicar com coordenadores de acessibilidade em todos os locais de votação. Os eleitores contataram a Central de Libras do TRE-SE realizando ligações de vídeo pelo número 79-9-9650-6903 ou 79-9-9950-4513, assim, sanaram dúvidas. Dois intérpretes estiveram à disposição.



Central de Divulgação

Em cada turno das Eleições 2020, aproximadamente, 50 credenciais foram expedidas para que os profissionais da imprensa sergipana pudessem acompanhar a apuração no Centro de Divulgação montado nas dependências do TRE-SE. No 2º turno, a apuração foi recorde: às 18h30, já haviam sido apurados todos votos referentes a Aracaju-SE.



Visita do Des. José dos Anjos ao depósito de urnas



Visita do Des. José dos Anjos ao depósito de urnas

GALERIA DE FOTOS

1º turno



Organização das máscaras



Auditoria das urnas



Preparação e carga de urnas



Abertura das Eleições 2020



Audiência de urnas



Apuração dos votos

GALERIA DE FOTOS

2º turno



Visita do Des. José dos Anjos a audiência de urnas



Preparação das urnas



Encerramento do 1º turno das Eleições 2020



Auditoria das urnas



Apuração dos votos



Preparação das eleições



Abertura do 2º turno das Eleições 2020



Apuração dos votos



Auditoria das urnas



Apuração dos votos



Equipe da Ouvidoria



Equipe de segurança



Encerramento das Eleições 2020



Equipe ASCOM

MEMBROS DO TRE-SE RECEBERAM A MEDALHA DO MÉRITO ELEITORAL

O dia 29 de novembro de 2020, data marcada pelo 2º turno das eleições municipais em Aracaju, registrou outro momento relevante para a Justiça Eleitoral: três juízes membros do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE) e o procurador regional eleitoral foram agraciados com a Medalha do Mérito Eleitoral, no grau Comendador.

Durante a sessão de abertura, o presidente do TRE-SE, Des. **José dos Anjos**, falou sobre a simbologia da comenda. "A concessão da Medalha do Mérito Eleitoral é um reconhecimento à contribuição efetivamente prestada pelos agraciados ao processo de aprimoramento do serviço eleitoral, como também constitui uma forma de reconhecer publicamente o trabalho desenvolvido", destacou o presidente.

O primeiro a receber a honraria, o juiz de direito **Edvaldo dos Santos**, expressou a sua satisfação: "Minha família é pedra fundamental em minha vida, proporciona o equilíbrio e a ponderação necessários para eu desempenhar minha função. Agradeço ter sido indicado pelos membros do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJSE), caso contrário não estaria aqui hoje. Louvo a Deus pela saúde e oportunidade de ser agraciado com tamanha honraria." A medalha foi entregue pelo presidente, José dos Anjos.

Em seguida, o juiz federal **Gilton Batista Brito** recebeu a medalha das mãos da Des. **Iolanda Santos Guimarães**. "Vivemos em um país com histórico de ditaduras e de supressão de direitos



fundamentais. Nosso trabalho, aqui, na Justiça Eleitoral, é zelar pela consolidação da democracia brasileira. Esse reconhecimento institucional me deixa extremamente honrado", afirmou o magistrado Gilton.

O juiz membro, da classe jurista, **Raymundo Almeida Neto** recebeu a medalha das mãos do juiz membro **Leonardo Almeida**. O homenageado agradeceu ao presidente do TRE-SE pela outorga da condecoração e aos demais membros da Corte. "Divido esse reconhecimento com minha família e sou grato a Deus por fazer parte de um órgão de vital importância para manutenção do Estado Democrático de Direito", ponderou Raymundo.

O procurador regional eleitoral, **Heitor Alves Soares**, recebeu a honraria das mãos de sua esposa **Jayna Aldacir Cauceiro Soares**. O representante do Ministério Público (MP) é, segundo ele, um entusiasta do Direito Eleitoral e do trabalho da Justiça Eleitoral. "Aqui, nesta Corte, cumprimos um papel central para a construção de uma sociedade mais justa. É motivo de orgulho ser condecorado com a Medalha do Mérito Eleitoral. Agradeço ao presidente e aos demais membros deste Tribunal, bem como à minha família, na pessoa da minha querida esposa, Jayna", completou o procurador.

PRESIDENTE DO TRE-SE PARTICIPA DO XIV ENCONTRO NACIONAL DO PODER JUDICIÁRIO



O presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, Des. **José dos Anjos**, participou do XIV Encontro Nacional do Poder Judiciário, no dia 26 de novembro. O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal, ministro **Luiz Fux**, fez a abertura do evento.

Para a realização do encontro, o CNJ organizou duas reuniões preparatórias: a primeira em maio e a segunda reunião em agosto, as quais objetivaram analisar a execução da Estratégia Nacional do Poder Judiciário e formular as Metas Nacionais de 2020.

A um público presencial e virtual – com transmissão pelo canal do CNJ no YouTube –, formado por presidentes dos tribunais, conselheiros, representantes da Rede de Governança Colaborativa do Poder Judiciário e da área de Gestão Estratégica, entre outros integrantes do Sistema de

Justiça, o ministro exaltou o esforço do país em solucionar a questão histórica e cultural da corrupção.

O ministro Fux destacou o *ranking* elaborado pelo Banco Mundial, que classifica os países nos quais não se combate a corrupção. Essas nações acabam alijadas de investimentos estrangeiros. Conforme lembrado pelo ministro, o flagelo da corrupção rebaixou o Brasil da posição de 69º país de combate à corrupção para a 105ª posição.

Os presidentes dos 91 tribunais brasileiros definiram, por videoconferência, as metas nacionais e específicas que deverão pautar a atuação dos órgãos do Poder Judiciário em 2021. Foi a primeira vez que o evento, em sua 14ª edição realizada pelo CNJ, ocorreu de forma virtual, por conta dos riscos de contaminação em virtude da Covid-19.

REGISTRO DA PANDEMIA EM FOTOS

Cenas desse contexto com vários enfoques



O médico, com doutorado, pesquisador, professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde 1997 e fotógrafo **José Augusto Soares Barreto Filho (Guto)** conversou com a equipe Ascom-TRE-SE sobre o documentário em fotografia, projeto iniciado em março de 2020 (começo da pandemia no Brasil).

Dr. José Augusto gosta de fotografia já há algum tempo, mas nunca havia encarado o ofício com profissionalismo. A partir de 2018, começou a dedicar-se à arte de fotografar. Inicialmente, fotografou paisagens em Aracaju: Bairro Industrial, Atalaia, pôr do sol, fazenda... “Logo percebi que eu queria trazer a fotografia para o meu campo de trabalho: a medicina. Ia ao Hospital Universitário ministrar aula e via cenas muito bonitas:

a enfermeira, o médico tratando do paciente, o familiar cuidando do seu ente querido, dando uma sopa, dando mingau; a enfermeira com zelo fazendo um carinho no paciente. Isso me despertou a questão da empatia, do humanismo da medicina, do humanismo do sistema de saúde. Comecei a querer registrar”, afirmou o médico.

Começou a fotografar algumas cenas no Hospital Universitário, no São Lucas. Quando surgiu a pandemia, ele com outros profissionais da saúde passaram a estudar sobre o tema (a última pandemia ocorreu há cem anos). Existem alguns registros fotográficos bonitos, notadamente das enfermarias, feitos durante a Gripe Espanhola: isso sensibilizou o

médico-fotógrafo, ele despertou em relação ao momento histórico atual. Entendeu necessário documentar em foto. Ele, médicos e enfermeiros sentiram medo da iminente onda de pandemia. Começaram treinamentos e ações relacionadas ao combate à Covid-19. Iniciou então o registro de cenas do contexto (fotografias ainda despretensiosas).

O Hospital São Lucas fez uma campanha institucional com fotos de profissionais da saúde em ação (médicos, enfermeiro[a]s, cozinheiras, vigilantes etc). Em vídeo, eram mostradas as fotos. Houve publicação nas redes sociais. Algumas pessoas comentaram que o trabalho deveria virar livro. A princípio, seria um projeto de cunho íntimo. Tornou-se algo mais sério. Uma luz acendeu em conversa com a jornalista Lígia, que o apresentou ao fotógrafo André Arruda (carioca). O trabalho foi apresentado ao conceituado profissional; e o Dr. José Augusto recebeu orientações significativas. Passou definitivamente a estudar fotografia e a fotografar mais. Entendeu como deveria ser feito um trabalho de fotografia documental: tema, região, personagens...

sem alguns contatos que deveríamos ter.” Voltou a atuar nos plantões do Hospital São Lucas, registrando em fotografia o que fosse possível. A partir desse momento, começou a visitar, a pesquisar e a fotografar outras unidades de saúde. Pensando também ser este um momento de fé, participou e registrou em fotografia uma missa campal (todos de máscara no altar). Imaginou a luta técnico-científica, humanística, de fé...



Veio à mente a questão da cidadania: o voto é o instrumento que pode mudar a realidade político-administrativa. Passou a documentar fotograficamente algumas cenas das Eleições 2020 (1º turno). Registrou também com mais detalhes o 2º turno das eleições, fotografando na sede do TRE-SE, em locais de votação etc. A pesquisa na Justiça Eleitoral mostra que “mesmo com a pandemia, é preciso exercer a cidadania e cumprir as normas de segurança sanitária”, disse. Comentou também sobre alguns simbolismos que envolvem a máscara: máscaras que devemos colocar e máscaras que devemos tirar: “Máscara que nos impede o aperfeiçoamento como pessoas, de dar o melhor em prol da comunidade, de sermos mais solidários, que nos mantém num pedestal, que tenta encobrir as nossas fraquezas...”



Fotografando pessoas de máscara na rua, ele pensou no quanto é esquisito todo mundo mascarado. Supôs: “Pode ser que a gente fique de máscara o resto da vida. Com a máscara, protegemo-nos, mas ficamos

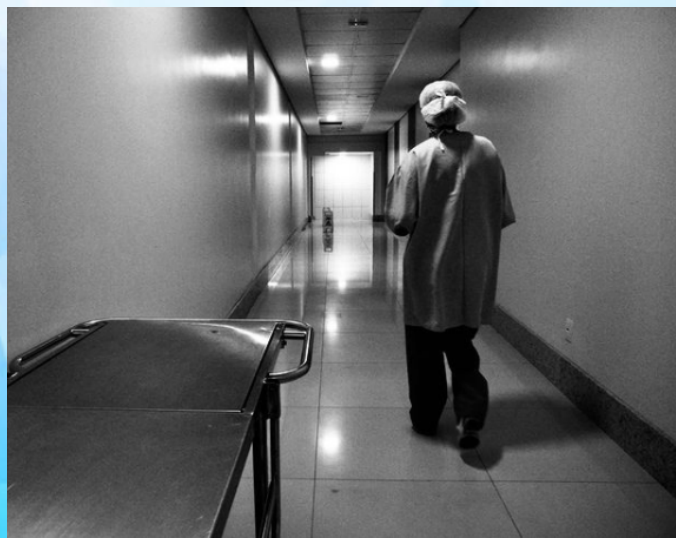
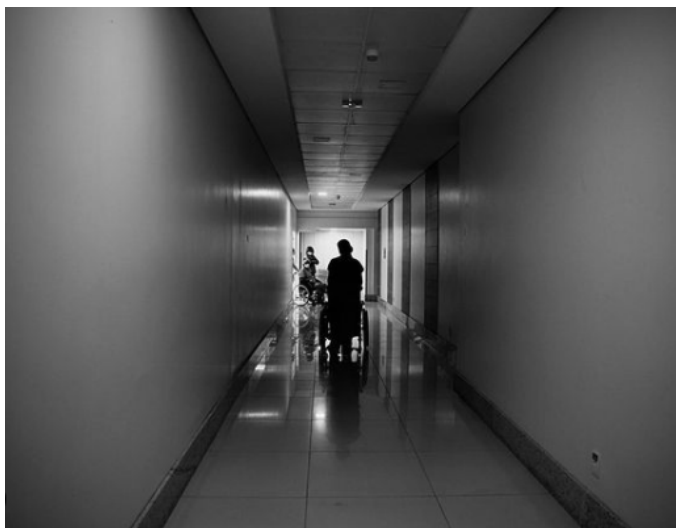
Discorreu sobre a disparidade na saúde. Em 2010, estudou quatro hospitais de Aracaju: Cirurgia (representante do SUS), Primavera, São Lucas e Hospital do Coração (representantes da rede privada).



Constatou que a mortalidade por enfarto no hospital do SUS é duas vezes maior do que no hospital da rede privada. Ajuizou uma ação por meio do Ministério Público Federal para que fosse padronizado o atendimento nos hospitais secundários do Estado, ou seja, para haver o mínimo protocolo para receber os enfartados e, assim, diminuir os índices de mortalidade.



"Todos não são iguais em relação à pandemia. Todos podem ser afetados pela pandemia, mas a assistência não é igual. Os menos favorecidos morrem mais. A qualidade da saúde pública depende da ação política. A qualidade da política depende da formação do cidadão", finalizou o pesquisador.





Feliz Natal

Com os sinceros desejos de que o
Ano Novo venha sereno e nos
permita lutar pelo que acreditamos,
possibilitando a concretização de
todos os nossos anseios.



Tribunal Regional Eleitoral
de Sergipe



ASKOM
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO TRE/SE